

1 **301ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.** Ata. Aos quinze dias do mês
2 de maio de dois mil e dezoito, às dez horas, reúne-se o Conselho Técnico-Administrativo da Faculdade
3 de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, sob a Presidência da Senhora Diretora,
4 Professora Doutora Margaret de Castro, com o comparecimento dos seguintes conselheiros: Rui Alberto
5 Ferriani, Klaus Hartmann Hartfelder, Luis Vicente Garcia, Roberto do Nascimento Silva, Maria de
6 Lourdes Veronese Rodrigues, José Sebastião dos Santos, Paulo Louzada Junior, Rita de Cassia Aleixo
7 Tostes Passaglia, Rubens Fazan Junior, Amaury Lelis Dal Fabbro, Jose Alexandre de Souza Crippa,
8 Eduardo Melani Rocha, Edson Garcia Soares, Virginia Paes Leme Ferriani, Ana Claudia Mirandola
9 Barbosa Reis e Daoud Hibrihahim Elias Filho. Como convidados o acadêmico Gabriel Ramalho de Jesus e
10 a Assistente Técnico Administrativa Mariana Martinez Pires Justificaram suas ausências os
11 Conselheiros Jorge Elias Junior, Antonio Carlos dos Santos e Wilma Terezinha Anselmo-Lima.
12 Secretariou a Sessão a Senhora Renata Aparecida Terra Cazarotti, Assistente Técnico Acadêmico da
13 Faculdade. Constatada a existência de quórum, inicia-se a Sessão. **1.1. COMUNICAÇÕES DA**
14 **SENHORA PRESIDENTE:** **a)** A Diretoria convida a todos para o evento de lançamento do livro “Poder e
15 Conflito”, de autoria do professor e ex-diretor dessa Escola, Dalmo Amorim, no próximo dia 17 de maio,
16 às 18h, na Livraria Cultura, Shopping Iguatemi de Ribeirão Preto. **b)** A Diretoria tem recebido várias
17 denúncias relacionadas à violência entre alunos e assinaturas falsas em listas de presenças de aulas e
18 mediante estas denúncias tem tomado as providências cabíveis. **c)** A Diretoria desta Faculdade recebeu
19 Ofício da Prefeitura do Campus USP de Ribeirão Preto, com o seguinte teor: “Recebemos no dia 19 de
20 abril de 2018, relato anônimo informando a ocorrência de uma prática recorrente em várias unidades do
21 campus e cada vez mais frequente que pode ser considerada como caso estrutural de assédio moral. O
22 assédio moral é conduta abusiva que pode ser caracterizado principalmente por comportamentos,
23 palavras e atitudes que intencionalmente e frequentemente podem ofender a integridade física ou
24 psíquica de uma pessoa, ameaçando sua posição ou complicando o relacionamento interpessoal no local
25 de trabalho. A denúncia trata-se de delegação de atividade acadêmica (aulas na graduação) a
26 funcionários técnicos de nível médio e superior, algo contrário do previsto no Plano de Classificação de
27 Função. A CAV-Mulheres USP-RP pede especial atenção ao assunto, com o objetivo de conscientizar
28 professores/as, no sentido de prevenir a ocorrência dessas práticas no ambiente acadêmico e coloca-se
29 à disposição para auxiliá-los no que for preciso. Presidente da CAV-Mulheres”. **d)** A Diretoria
30 encaminhou ao Gabinete do Reitor ofício solicitando a possibilidade de reposição automática de cargos
31 vagos por exoneração, considerando que esses docentes já constavam na folha de pagamento dos
32 docentes ativos da USP e, dessa forma, a reposição não onerará de forma adicional a USP. **e)** A Diretoria
33 também encaminhou ao Reitor algumas solicitações de claros temporários previamente solicitados por
34 alguns departamentos. **f)** A Unidade terá que encaminhar à CPA até 31 de agosto o Projeto Acadêmico –
35 Em reunião realizada com os Chefes de Departamentos ficou decidido que a Comissão Coordenadora do
36 Projeto Acadêmico será composta pelos membros da CAU mais os Professores Jorge Elias Júnior da
37 CCD, Prof. José Sebastião dos Santos representando os Departamentos Cirúrgicos e o Prof. Amaury
38 Lelis Dal Fabbro representando o Centro de Atenção Primária. No dia 16 de maio realizaremos uma
39 reunião com os membros dessa Comissão para estabelecer algumas diretrizes que serão encaminhadas
40 aos Departamentos. **g)** Colocação de corrimão na entrada do Prédio Central. Apresentação de duas
41 propostas para instalação de corrimãos, tendo o CTA selecionado, por maioria, aquela que será
42 incorporada. **h)** A partir de 09/05, o funcionário Evandro Meira Baradel foi designado para exercer
43 atividades administrativas no Prédio Central. Desta forma, o prédio volta a ter um responsável
44 administrativo, a fim de atender os departamentos nas suas diversas necessidades, como a manutenção
45 e limpeza, bem como nas necessidades essenciais da área comum, tais como, manutenção, limpeza,
46 vigilância e portaria. **i)** Está em andamento a implantação do Núcleo de Recebimento de Material de
47 Pesquisa do Prédio Central, com adequação de espaço e aquisição de geladeiras para abrigo das
48 encomendas. O espaço destinado para o Núcleo é o mesmo que hoje abriga a Central de
49 Correspondências do Prédio Central, que deverá ser devidamente adequado para o novo fim.
50 Concomitante a esta nova implantação, a administração está criando um Manual de Utilização dos
51 Sistemas Gerais de Encomendas, com orientações de preenchimento de pacotes e envelopes, tanto para
52 remetente quanto para destinatário, a fim de padronizar os envios e recebimentos de mercadorias,
53 evitando a devolução ao remetente por falta de informações. **j)** Discussão sobre o futuro do
54 Departamento de Patologia e Medicina Legal Gostaria de fazer uma rápida apresentação da situação do
55 departamento as chefias de departamento. A primeira colocação diz respeito ao Serviço de Patologia –
56 SERPAT – que estava encontrando grandes dificuldades em cumprir sua própria função, o que
57 chamamos de Patologia Cirúrgica, isto é atendimento para biópsias e laudos. Vários departamentos
58 utilizam esses serviços e começaram a levar à Superintendência e ao diretor de Atenção à Saúde,
59 algumas queixas sobre o SERPAT; basicamente, por causa das dificuldades do departamento de
60 Patologia em responder adequadamente a uma demanda imensa que vem do Hospital das Clínicas. Eu
61 gostaria também de dizer que é difícil para um departamento que não é grande, faltando pessoas,
62 responder à grande demanda da Extensão. Ainda, nem todos os profissionais do Departamento de
63 Patologia tem a expertise para as atividades da Patologia Cirúrgica e de necropsias. A diretoria, o
64 Professor Maciel, o Professor Pazin fizemos várias reuniões com esse grupo que chamamos de
65 Patologistas Cirúrgicos para tentar readequar o serviço. Foi criado pelo Hospital das Clínicas um
66 Conselho Gestor, cujo regimento está sendo finalizado para ser encaminhado ao Departamento de
67 Patologia para sugestões, para posteriormente ser encaminhado ao Conselho Deliberativo do Hospital.
68 Esse Conselho Gestor servirá para gerir o serviço de Patologia, de Extensão ligado ao Hospital das
69 Clínicas. Eu e o Professor Rui participamos da última reunião onde tudo isso ficou definido. O Hospital
70 tem a responsabilidade em termos de serviços de extensão para a população. A partir dessa definição,
71 alguns docentes vieram procurar a mim e ao Professor Rui no sentido de que estaria difícil do ponto de

1 vista administrativo os docentes do Departamento trabalharemos juntos, que há problemas nas relações
2 interpessoais. De forma geral essas pessoas trouxeram esta crise para a diretoria e sugeriram que seria
3 importante a diretoria rever a avaliação institucional da USP de 2010-2014, onde foi colocado
4 claramente a necessidade de separar o departamento de Patologia via associações a outros setores.
5 Além disso, na gestão do Professor Carlotti foi criada uma comissão de acompanhamento do
6 Departamento de Patologia, que era formada pelo Professor Helio Salgado, vice-diretor da época, o
7 Professor Rui Ferriani, atual vice-diretor, e o Professor Francisco Guimarães. Essa comissão fez várias
8 colocações, as quais não vou me alongar aqui, e tentou dar algumas soluções para alguns dos desafios
9 que se impunham na época, tentando diminuir arestas e dificuldades dos impasses relacionados ao
10 departamento. Mais recentemente, as pessoas que há algum tempo nos procuravam para conversar
11 informalmente expressaram claramente a preocupação com o departamento, a carreira dos docentes
12 alocados, com a qualidade do ambiente de trabalho que tem desestimulado muitas pessoas. Alguns
13 dizendo que muitos dos pedidos de afastamento são para poder ter uma tranquilidade melhor para
14 trabalhar. Essa situação foi reforçada durante a reunião do próprio SERPAT junto ao superintendente e
15 ao chefe do departamento. É óbvio que essa é uma situação que entristece a todos na FMRP, um
16 departamento que tem muita história nessa faculdade, mas por outro lado, essa situação vem se
17 arrastando há muitos anos. Eu e o Professor Rui conversamos com todas as pessoas e achamos que não
18 há como adiar esse assunto no CTA para que tentemos vencer esse desafio. Vocês, provavelmente, já
19 devem ter ouvido esta situação por funcionários e docentes preocupados, insatisfeitos, daí foi se criando
20 um clima que não conseguimos resolver internamente e, portanto, essa possibilidade de realocação de
21 docentes da Patologia, mesmo que momentaneamente passou a fazer parte de uma possível pauta.
22 Tendo essas colocações em mente, estou oficializando ao CTA a possibilidade de discussão de uma
23 possível solução para o departamento de patologia se tornar uma pauta real para FMRP. Para avaliar
24 todos os documentos eu gostaria de pedir à CAU que assumisse a discussão de uma futura proposta de
25 solução. Penso que criar uma outra comissão não valha a pena, vou abrir para algumas sugestões, mas
26 minha ideia inicial é que a CAU, com um tempo definido, possa trazer soluções aos desafios para o
27 Departamento de Patologia da FMRP". **1.3. PALAVRA AOS SENHORES CONSELHEIROS: Conselheiro**
28 **Jorge Elias Junior:** "Vou me manifestar pois tenho que sair para um Concurso docente e o Professor
29 Paulo ficará no meu lugar. Em resumo, nós já colocamos essa discussão na última reunião do
30 Departamento, e como comentei, existe entre os docentes da Patologia que eu encontrei recentemente, a
31 noção de que o que acontece na Patologia é entendido de maneira muito heterogênea pela comunidade
32 da FMRP. Muitos, como nós, que participamos de reuniões representando Departamentos, sabemos o
33 que está acontecendo no Departamento de Patologia e Medicina Legal, mas uma boa parte desconhece
34 os problemas mais graves que ocorreram e que, eventualmente, levaram a essa situação. Para esses
35 colegas docentes, inclusive, é um choque muito grande considerar a realocação de docentes com a
36 dissolução com um departamento como a Patologia, e acho que isso foi colocado pela Diretora de uma
37 maneira clara e tranquila. Ou seja, não é o desejável, mas é o que está sendo discutido nesse momento.
38 O que eu gostaria de colocar sobre esse assunto é que eu ainda preciso conversar e ouvir mais, porque
39 fico com uma certa dificuldade de ter uma garantia que esse movimento resolva os problemas de
40 Extensão, Graduação e Pesquisa. É óbvio que existe ali um problema interpessoal, como foi colocado,
41 mas existem as atribuições reais e esse gerenciamento, a relocação simples não sei se irá resolver o
42 problema. É importante comentar que no departamento, embora tenha tido esse primeiro impacto como
43 colocado, de maneira ruim, os membros do conselho do departamento não colocaram objeções de modo
44 algum em receber alguns docentes, embora tínhamos alguns nomes; hipoteticamente isso foi discutido
45 e, se for necessário, o departamento não tem problemas em participar e colaborar nesse processo.
46 Tenho outros dois assuntos que vão passar pela reunião e o Professor Paulo pode continuar essa
47 discussão mas gostaria de pontua-los, não são assuntos relacionados. O primeiro deles passará como
48 último item da pauta, é uma solicitação de prorrogação de afastamento sem vencimento por motivos
49 particulares. O departamento gostaria de ter um respaldo ou uma orientação mais firme e legal sobre a
50 questão de direito do funcionário. Ou seja, em várias ocasiões acontece de chegarmos na situação de
51 dizerem que é um direito adquirido e alienável do funcionário, quer seja docente ou não-docente. Vamos
52 encaminhar um documento solicitando que se for possível vir um documento da Procuradoria Jurídica
53 da Universidade talvez isso ajudasse melhor na discussão". **Senhora Presidente:** "O senhor mesmo já
54 trouxe aqui o que está no Regimento, Professor Jorge. É direito do funcionário desde que a Chefia
55 Imediata ou o Departamento não sejam prejudicados, isso é para funcionário, para docente ou para
56 quem quer que seja". **Conselheiro Jorge Elias Junior:** "Isso é claro pra mim, estou comentando mas
57 não estou questionando isso, no entanto, facilitaria muito se tivéssemos algo escrito pela Universidade
58 para dar subsídio às discussões, tanto no Departamento quanto em outros níveis". **Senhora**
59 **Presidente:** "É o Regimento que deve prevalecer, o senhor mesmo já trouxe e o leu aqui, é o que está
60 escrito que vale". **Conselheiro Jorge Elias Junior:** "Terceiro assunto, passará na Congregação hoje e
61 não estarei presente, o Professor Paulo irá me representar, a abertura de edital para a contratação de
62 Professor Doutor devido a transferência do Professor Rego para São Paulo. Em reunião do Conselho do
63 Departamento, e em pelo menos outra situação, ocorreu questionamento quanto à natureza da
64 reposição, ou seja, se o que viria para o Departamento seria um Claro Docente e(ou) um Cargo Titular
65 que ele também carrega. Portanto, só estou adiantando uma possível discussão que possa acontecer. Na
66 minha visão isso ocorre porque o Cargo Titular do Prof. Rego surgiu em uma situação específica para a
67 fortalecimento da Oncologia na FMRP USP, e que na época ficou definido o direcionamento para o
68 Departamento de Clínica Médica. É importante pontuar isso pois em discussões futuras de criação de
69 novos cargos Titulares para a FMRP USP, considerando a distribuição feita pela CAA, deve ficar claro
70 que com a transferência do Prof. Rego houve também a "transferência" de um cargo Titular da FMRP
71 USP para a FMUSP". **Senhora Presidente:** "Acho que você respondeu na sua fala, facilitando para mim."

1 O cargo é dele, ele levou. Há mudança da relação da FMRP quanto aos cargos titular/associados
2 mudando a possibilidade da Faculdade solicitar cargo de titular quando da época de solicitação de
3 cargos novos. Mas será solicitação, quem vai definir se é pertinente ou não voltar o cargo é a CAA. Com
4 certeza, com a redução da porcentagem facilita o reganho desse cargo. Agora em relação ao outro
5 questionamento, reforço que um funcionário pode sair, um docente pode sair, desde que a saída não
6 atrapalhe o serviço”. **Conselheiro Amaury Lelis Dal Fabbro:** “Quando a Sra. Diretora me ligou sobre
7 esse assunto, fiquei surpreso mas colocamos o departamento a disposição para ajudar a Instituição
8 resolver essa questão e, antes de mais nada, aceitaremos os docentes que quiserem vir para o
9 Departamento de Medicina Social. A questão pessoal para nós está tranquila e resolvida. Fizemos uma
10 reunião no Departamento e começamos a pensar se seria essa a única alternativa. Por acaso eu fui
11 representante discente junto ao Departamento de Patologia no ano de 1978 e tenho um apreço muito
12 grande pelo Departamento, pela relação que tive com os docentes daquela época; em seguida fui
13 também representante discente do próprio departamento de Medicina Social e na época a Medicina
14 Legal era do próprio departamento de Medicina Social, o Professor Edson da Silveira comparecia às
15 reuniões do nosso Conselho, acompanhado pelo Professor Roberto, que era dessa área do departamento
16 na época. Como área do conhecimento eu penso que é uma das mais estruturantes da Faculdade de
17 Medicina, ela serve a todos os outros departamentos, pelo menos na minha formação pessoal eu devo
18 muito ao Departamento de Patologia. Realmente, como ex-aluno, não é a primeira coisa que eu gostaria
19 que acontecesse, a dissolução do Departamento. Fizemos uma reunião com os docentes do
20 departamento de Medicina Social, uma pequena comissão para ir conversar com a Diretora sobre o
21 assunto, no sentido de ajudar, e aí se colocou algumas possibilidades, desde a manutenção até a
22 separação total do departamento: alternativas, uma é a manutenção e isso obviamente deveria ser
23 discutido com o próprio departamento de Patologia, a colocação de Professores Titulares para servir de
24 mediadores dentro do Departamento para tentar equacionar as questões, lembrando que o meu próprio
25 departamento passou por uma crise que não é bem parecida com essa, em que ele também esteve para
26 ser extinto, na época a solução foi trazer professores titulares de fora, como o Professores Laércio e Jair,
27 que muito ajudaram a reconstruir o departamento. Fui o primeiro docente a ser recontratado nessa
28 renovação, chegamos a seis docentes na época, devemos muito ao Professor Ayrton Moreira que nos
29 defendeu naquele momento. Enfim, quanto a Patologia, na minha concepção, é um departamento que
30 deve existir tanto que a própria proposta é que ele volte a se formar no futuro, pois então, se for para
31 voltar a se formar, porque não se tenta que se renove agora? A outra questão que poderia se pensar é
32 que ele seja fundido a outro departamento. Outra situação é separação em blocos, como é o caso da
33 Medicina Legal, que parece que toda ela iria para o Departamento de Medicina Social, porque mantém a
34 área de conhecimento e na discussão no Departamento de Medicina Social era que os receberíamos de
35 braços abertos mas não iremos interferir, nem teríamos condições técnicas de interferir. Por último,
36 essa separação me parece um pouco complicada porque individualmente pode ser muito bom,
37 determinado docente já trabalha com outro e isso parece ser uma situação boa para os dois
38 departamentos, para onde ele vai e para quem o recebe, mas não sei como fica a parte da área de
39 conhecimento, se você fragmentar isso, o que é que pode acontecer em termos futuros, acho que seria
40 uma dificuldade muito grande para depois reunir isso de novo no departamento. Enfim, como é uma
41 situação que vem se arrastando, sabemos de longe e sabemos pouco sobre essas questões internas, mas
42 precisamos amadurecer essa ideia antes de tomar atitudes. **Senhora Presidente:** “A nossa preocupação
43 também é imensa, daí minha proposta de passar a discussão para a CAU. A Renata sugeriu que a CCD
44 também pudesse participar dessas reuniões. Como já temos vários eixos supradepartamentais que
45 funcionam muito bem, eu vejo a participação da CG, da COC Medicina, os docentes patologistas e de
46 um grupo de pessoas interessadas participando das atividades fim. Vamos fazer absolutamente de tudo
47 para que estas atividades fiquem completamente organizadas. Quando falo desses grupos de trabalhos
48 que CAU e CCD poderiam encampar, esses grupos deixariam, antes de qualquer coisa, projetos
49 acadêmicos de graduação e de pós-graduação prontos, na potencialidade, de dissolução do
50 departamento. Esse projeto acadêmico do ensino de Patologia nessa escola, de forma nenhuma, deixaria
51 de existir. A importância da patologia no Curso de Medicina é óbvia, é inconteste. Conversei com o
52 Professor Edson sobre áreas e a própria Diretoria e a próxima teriam que assumir um pacto de
53 crescimento da área de Patologia. Hoje temos áreas que carecem de pessoas para desenvolverem a área
54 de forma adequada. Fechando o início do ciclo, esta falta de patologistas em algumas áreas acaba
55 impactando o serviço do hospital, a residência médica, etc. Teremos e devemos continuar a formar
56 patologistas em um nível pós-graduando. Portanto, um projeto pedagógico somado a projetos de
57 infraestrutura, recursos humanos, deverão estar absolutamente amarrado entre os departamentos,
58 entre as pessoas, e com a Congregação. Este futuro garantido para a patologia, não tenham dúvidas, a
59 Diretoria, o CTA e o próprio Departamento de Patologia temos claro que é fundamental. Deverá ser um
60 pacote institucional para que preservemos até o final a importância do conhecimento que emana do
61 Departamento”. **Conselheiro José Sebastião dos Santos:** “Acho que as manifestações anteriores vão
62 ajudar no que eu gostaria de reforçar. Os departamentos de aplicação dependem muito de algumas
63 áreas: a Patologia é uma delas, assim como a Anestesiologia e o Setor e Imagens. Essas áreas são
64 transversais, podem funcionar como setores, serviços, mas os departamentos que as abrigam têm uma
65 responsabilidade muito grande, pois sem elas os outros departamentos, as outras divisões ou serviços
66 funcionam mal. Nós tínhamos um problema sério com o Setor de Imagens há aproximadamente 25 anos
67 e a decisão de fortalecer o setor por meio da criação do centro de Imagens, da agregação, foi a solução.
68 Como usuário, acho que a Patologia, atualmente, está melhor. Hoje, cumpre o seu papel e apoia as
69 atividades de outros departamentos. Destaco que se essas áreas perdem a coesão e a formação, no
70 médio e longo prazo, vai sofrer, sobretudo a pós-graduação senso lato (Residência médica). Em geral,
71 começamos a aperfeiçoar as novas lideranças a partir da Residência médica, seguida da pós-graduação

1 *sensu strictu* e depois vem a docência. A Fisioterapia passou por esse processo e à época disse o que vou
2 repetir aqui: pulverizar é uma tragédia, pois você perde o eixo de organização que mantém a área na
3 diferenciação e a entrada na agenda de outros departamentos não é tarefa fácil. Assim, a possibilidade
4 de pensar numa aproximação em grandes blocos com outros departamentos deveria ser muito
5 considerada, pois o ideal seria manter o núcleo da patologia dada à sua transversalidade, a interface
6 que tem com a ciência básica e a ciência aplicada e, portanto, a necessidade do setor garantir o seu
7 poder técnico e político, tanto na faculdade quanto no hospital. Agora na hora de pensar uma proposta,
8 do ponto de vista acadêmico, sem dúvidas a CAU é a melhor instância, mas não esquecer que nós temos
9 a interface com o Hospital também e acho que tanto o Conselho Deliberativo quanto a Congregação
10 deverão apreciar a proposta final. **Senhora Presidente:** “Eu repito, o projeto acadêmico deverá estar
11 extremamente fechado e essa Diretoria e a próxima terão que ter entre suas responsabilidades a
12 complementação de áreas que faltam à Patologia. Nós precisamos dessa segurança, além, obviamente,
13 das reposições automáticas de patologistas nas vagas de cargos nos departamentos que, porventura,
14 alguns docentes forem alocados, o que significa que renovações serão da área de Patologia. Ainda faltam
15 pessoas no Departamento de Patologia para que ele possa responder à altura aos enormes desafios que
16 são dele cobrados. Como o Professor Sebastião falou, é um Departamento extremamente crucial para
17 Ciências Básicas, Departamentos Clínicos e para a Extensão do Hospital das Clínicas. Hoje é um
18 departamento onde faltam pessoas, não tenho a menor dúvida disso e isso tem que estar no pacote
19 futuro que a Congregação e todos nós aqui, Chefes de Departamento, teremos que assumir”.

20 **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “Se essa for realmente a decisão, isso me preocupa porque dentro
21 do Departamento de Cirurgia, G.O., Pediatria, Clínica, etc., quando que aquele departamento vai
22 priorizar uma vaga para uma área dessa de vanguarda? Eu acho que essa é a limitação fundamental”.

23 **Senhora Presidente:** “Na minha opinião, os cargos que forem alocados em outros departamentos serão
24 sempre da Patologia e os novos cargos serão de responsabilidade da Congregação, dessa e de próximas
25 gestões de Diretores. Nós temos que amarrar essa combinação para que ocorra o futuro, pois vamos
26 sempre depender da patologia para termos o sucesso dela e de muitas outras áreas”. **Conselheiro**
27 **Paulo Louzada Junior:** “Acho que o ponto fundamental que teve na reunião do Conselho que o
28 Professor Jorge tentou colocar foi a falta de esclarecimento sobre a proposta. Esses esclarecimentos
29 feitos agora fazem com que consigamos entender um pouco melhor. Alguns pontos que ficaram claros e
30 quase todo mundo levantou, eu como egresso da Faculdade fico de luto com essa situação, mas me
31 sinto extremamente constrangido por tocar nesse assunto pois sou muito grato ao Departamento de
32 Patologia por tudo o que aprendi nele. Um dos pontos fundamentais é o binômio graduação/residência
33 médica, e como organizá-las. A pós-graduação e a pesquisa são independentes da organização
34 departamental; sua pós-graduação é cinco, ela está muito boa, acho que esse não é o ponto
35 fundamental e a pesquisa acaba fazendo por aglutinação. Agora a história fundamental disso ficou em
36 duas propostas colocadas pelo Professor Amaury: a figura de uma aglutinador é possível, esta
37 possibilidade foi esgotada mesmo? Ou seja, como o Professor Amaury colocou, não tem uma
38 possibilidade disso?” **Senhora Presidente:** “Repito, não existe proposta ainda! Eu e o Rui conversamos
39 com o Professor Edson para pedir a oportunidade de discutir a patologia neste colegiado, para poder
40 sugerir que a CAU, talvez junto à CCD, pudessem pensar propostas de solução. Como vocês podem
41 constatar, tem muitas arestas ainda, não existe proposta, existe a constatação de uma situação crítica
42 trazida com muita veemência à esta Diretoria que, tanto quanto vocês, sente-se de luto. Três Diretorias,
43 pelo menos, antes dessa, tem trabalhado e não conseguiram sair do impasse. Então essa Diretoria está
44 com a disposição, junto ao Departamento de Patologia e aos demais departamentos que reconhecem a
45 importância da patologia, para juntos abirmos essa discussão e potencial solução via uma proposta”.

46 **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “Mas há um fato concreto, existe uma proposta de dissolução por
47 parte da maioria do Departamento, não é uma proposta de intervenção ou algo do tipo e sim de
48 dissolução”. **Conselheiro Paulo Louzada Junior:** “Esse esclarecimento que eu gostaria de ter, estou
49 aqui para me colocar favorável, colaborar com a solução deste problema, mas na proposta de dissolução
50 o que vai ser feito com a graduação?”. **Senhora Presidente:** “Eu volto a repetir, não sei nada sem um
51 projeto. Na criação do departamento de Ciências da Saúde, que a Professora Maria de Lourdes
52 participou, criamos quatro GTs, cada linha do que aconteceria estava escrita. Isso é o que estamos
53 discutindo, o que nós faremos”. **Conselheiro Paulo Louzada Junior:** “Gostaria de mais um
54 esclarecimento, como se dissolve um departamento? Eu sei como se cria mas não como se dissolve”.

55 **Senhora Presidente:** “No caso, estaríamos realocando os docentes em outros departamentos, no
56 entanto, é mais complicado criar do que dissolver departamentos. O que quero deixar claro é que no
57 departamento de Patologia tem duas ou três pessoas com ambivalência e querem continuar, tirando
58 essas, todas as outras de um jeito ou de outro estão assinando a proposta de dissolução. A nossa
59 função é que não haverá dissolução sem um novo projeto, vamos aprovar um projeto institucional,
60 vamos manter um eixo de Patologia absolutamente novo e vamos ter que contar com as pessoas
61 existentes”. **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “Para a extinção terá que ser votada a mudança de
62 Regimento da FMRP, já que os departamentos fazem parte do Regimento da Unidade” **Conselheiro**
63 **Paulo Louzada Junior:** “Não quero me estender, mas isso me parece um contrassenso. Se tem uma
64 área que é fundamental pra Medicina, cria-se um departamento para ela, mas, por problemas internos
65 de membros desse departamento, nós decidimos dissolver, como fica o conceito essencial? Então, tem
66 que se fazer uma ginástica para manter o conceito da criação do departamento, mas mesmo assim
67 desfaz o departamento, mantendo o conceito? É algo ilógico”. **Senhora Presidente:** “É ilógico mas
68 estamos trabalhando com o possível e não com o ideal”. **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “E mais um
69 adendo, eles próprios nos disseram que estamos preocupados, que para Diretoria seria constrangedor
70 mas que não seríamos nós que estamos fazendo isso pois o Departamento, segundo eles, já não existe e
71 isso já ouvi de mais de um docente, já está dissolvido, que era pra não nos preocuparmos com esse

1 ônus, como do próprio Chefe do Departamento que está extremamente incomodado com essa situação.
2 O problema está interno e é triste ver que no final das contas isso tem muito a ver com relacionamento e
3 não com conceito”. **Senhora Presidente:** “Estamos no limite do possível, longe do ideal”. **Conselheiro**
4 **Luiz Vicente Garcia:** “Eu faço parte de uma disciplina que tem transversalidade nesta Faculdade e fico
5 imaginando como seria difícil se fôssemos pulverizados para cada um dos departamentos. Seria
6 demasiado complicado até para ministrar o curso de graduação nesta área de conhecimento. Eu tenho
7 impressão que independentemente do que se faça para resolver o problema, o resultado final será quase
8 o mesmo. Ou o departamento é exterminado, legalmente, pulverizando-se os docentes para áreas
9 diversas ou eles próprios se extinguirão, com o tempo. Esse é um problema sério. Alguém fazer um
10 abaixo-assinado para solicitar à direção da Faculdade para se dissolver um determinado departamento
11 é uma coisa que nem deveria ser aventada, afinal de contas nós somos funcionários de uma instituição
12 estruturada em departamentos. O concurso que esse pessoal prestou para ingresso na instituição foi
13 para este departamento que agora eles mesmos querem dissolver. Eles próprios se colocaram numa
14 situação aparentemente insustentável e eles próprios têm que resolver isso. Na natureza, nós nos
15 adaptamos, migramos ou morremos. Essa situação de migração dentro da instituição não deveria nem
16 ser aventada pela Diretoria. Essa possibilidade não deveria existir. É necessário que se pense numa
17 outra alternativa, mas infelizmente tudo vai acabar do mesmo jeito. Provavelmente, eles mutilar-se-ão e
18 extinguir-se-ão por conta própria por causa destas brigas intermináveis. Essas brigas são antigas.
19 Quando eu era aluno, isso já existia. Eu fui aluno entre 1980/85. Eu fui Diretor do Centro Acadêmico
20 Rocha Lima em 1984/85 e fui procurado por docentes da Patologia que solicitaram que nós da Diretoria
21 fizéssemos alguma intervenção junto aos representantes discentes no Conselho do Departamento de
22 Patologia para que eles só participassem de votações de assuntos que dissessem respeito aos interesses
23 dos alunos. Em geral, os votos dos alunos propiciavam que um grupo de docentes sobrepujasse o outro
24 grupo rival e isso desagradava, sempre, o grupo perdedor. Na época, nossa diretoria era contra a
25 participação de alunos nos colegiados. O representante dos alunos, na época, tomava partido em
26 assuntos que não diziam respeito aos interesses dos alunos e isso desequilibrava o tênue equilíbrio que
27 havia no departamento. Aqui na Faculdade, as pessoas se esquecem que somos funcionários da
28 instituição e não os donos. Nós assinamos contrato para desempenhar uma determinada tarefa e é isso
29 que devemos fazer. Recentemente tivemos problemas parecidos, mas todo mundo parece que esquece.
30 Teve um docente de determinada área que quis mudar de departamento, mas depois ele quis o direito
31 de continuar ministrando a disciplina que ele ministrava outrora, quer dizer, isso é um absurdo, se eu
32 quero mudar de departamento e mudo para o Departamento de Cirurgia e Anatomia eu tenho que ser
33 cirurgião, não posso chegar lá dizendo que agora vou continuar dando aula de Anestesia e constranger
34 meus colegas da disciplina de Anestesia. Essa é a mesma questão...” **Senhora Presidente:** “Professor, a
35 Graduação está com a Comissão de Graduação, o docente vai ser utilizado com sua expertise
36 independente de seu departamento, essa é uma noção, Professor Vicente, que não condiz com a
37 realidade. A responsabilidade da Graduação é da Comissão de Graduação e não do Departamento, é
38 regimental”. **Conselheiro Luiz Vicente Garcia:** “Isso é em termos, quem faz o programa da disciplina
39 são os docentes da disciplina, a CG não faz programa de disciplina nenhum”. **Conselheiro Rui Alberto**
40 **Ferriani:** “Esse é um erro histórico de interpretação nossa”. **Conselheiro Luiz Vicente Garcia:** “Ela
41 simplesmente coordena, ela não faz!” **Senhora Presidente:** “Porque ainda está infiltrado em nossas
42 cabeças a confusão dos papéis. Por isso não temo em absolutamente um curso de graduação de
43 Patologia de alto nível, se exercermos a função de cada um, não há risco para o curso de graduação da
44 Patologia. Temos que assumir as respectivas responsabilidades a CG é coordenar o curso, os
45 departamentos envolvidos colaborarem, o docente dar aula, os alunos fazer a retroalimentação e a
46 Diretoria checar se cada um está cumprindo sua função. Isso acontecendo eu realmente não temo mas
47 cada um tem que assumir as suas funções”. **Conselheiro Luiz Vicente Garcia:** “Eu temo por tudo,
48 pela Graduação, pela Residência, pela Assistência e por tudo que venha a acontecer após a dissolução
49 deste Departamento”. **Senhora Presidente:** “A Residência hoje já vai ser coordenada pelo Conselho
50 Gestor do HCFMRP”. **Conselheiro Luiz Vicente Garcia:** “Você quer coisa mais inoperante que
51 Conselho Gestor, que ninguém tem responsabilidade por nada? As funções e responsabilidades ficam
52 dissolvidas entre as pessoas. Então se cada um tem que cumprir a função aqui, eu vou um pouco além.
53 A função da Direção é manter a Unidade e dissolver um departamento por brigas internas é logicamente
54 contrariar o Regimento interno, então já que se deve lutar e cada um tem a sua função, a função da
55 Direção é manter isso daí coeso porque vai ser um desastre futuro para todo mundo se esse
56 departamento for dissolvido e, logicamente, não se pode, a todo momento, por qualquer briga, mesmo
57 que seja grande, extinguir um departamento. Essa extinção acarretará problemas em vários locais”.
58 **Senhora Presidente:** “Não há problema nenhum as pessoas trocaram de departamento”. **Conselheiro**
59 **Luiz Vicente Garcia:** “O pessoal tem que ser adulto e voltar a trabalhar, não precisa nem conversar ou
60 ser amigo mas tem que ter responsabilidade profissional pelo que eles foram contratados e com o
61 contrato que eles assinaram. Não tem cabimento as pessoas quererem, por quaisquer razões que sejam,
62 mudar o *status quo* de uma Faculdade, de um departamento que tem mais de 50 anos, que é
63 tradicional. Elas deveriam ter vergonha de fazer um pedido desse tipo”. **Conselheiro Edson Garcia**
64 **Soares:** “Meu nome foi colocado em um grupo aí e eu não assinei, já começo minha manifestação por
65 aqui. Eu sou quem está na condução de um navio e se o navio afundar eu afundo junto. A minha
66 opinião é que isso é uma coisa completamente inadequada, o que foi colocado durante todo esse tempo,
67 o que esse pessoal está fazendo. O que vieram me falar era que vai dividir e com quem eu ficaria. Eu
68 disse que ficaria com o que mais me interessava, que era a parte que estava desenvolvendo, a sala de
69 necropsia, o que estou fazendo hoje pro Ministério da Saúde e tudo bem, porque eu fico do ponto de
70 vista estrutural, mas eu não quero a divisão de maneira nenhuma, nunca fui favorável a divisão, ontem
71 mesmo estávamos conversando sobre isso com a Professora Maria de Lourdes e eu estava extremamente

1 indignado, estava me sentindo mal, a minha glicemia subiu e não consigo controlar, faz duas semanas
2 que não consigo dormir adequadamente, então eu estou muito reconfortado com o que foi dito aqui
3 porque o que os docentes estão dizendo eu vejo com uma infantilidade, e destruir um departamento que
4 estou nele há mais de 40 anos. Só tem um outro docente comigo lá e que não participa em nenhuma
5 atitude dentro do Departamento, se mantém alheio, então estou sozinho. Eu conheci o Koberle, não
6 como docente mas ainda vivo, e os outros chefes de Departamento, eu passei por todos eles. Tiveram
7 brigas enormes, eu via João Samuel, Marcos Rossi, José Alberto trocando farpas o tempo todo e nunca
8 houve desrespeito, eu nunca percebi uma atitude de desrespeito. O Departamento de Patologia sempre
9 foi polêmico, as pessoas sempre foram umas contra as outras nisso ou naquilo mas essa infantilidade é
10 a primeira vez que estou vendo. Pra mim é absurdo o que está acontecendo e eu não concordo. Agora,
11 vai dividir? Tudo bem, eu tenho até onde ir, tenho até que grupo vou junto, mas tem uma história
12 chamada Departamento de Patologia de Ribeirão Preto que é uma história incrível, e o Departamento
13 sempre seguiu a disposição de qualquer outro departamento para fazer seja pesquisa, ensino, atividade
14 de diagnósticos, na sala de necropsia, em tudo. Nós vamos deixar de ser essas pessoas a partir do
15 momento que sairmos disso que se chama de Departamento de Patologia. Então a minha posição é
16 absolutamente favorável a tudo o que foi dito aqui. Muito obrigado, eu precisava disso e não do que
17 tenho ouvido todo esse tempo dentro do meu Departamento. Eu teria muito mais coisas para falar mas
18 quero ficar por aqui”. **Senhora Presidente:** “Eu vou encerrar esse assunto. Como eu tinha proposto no
19 começo, a situação está posta, não existe proposta mas existe a necessidade de discussão. Vou pedir
20 para a CAU e a CCD assumirem essa discussão, acho que essas duas comissões terão oportunidade de
21 conversar com as pessoas, oportunidade de oferecer uma proposta para as pessoas e para a Instituição.
22 Sem mais manifestações, vamos então à Ordem do Dia”. De início, a Senhora Presidente sugeriu que os
23 itens 1.1 e 1.3 fossem votados em bloco, sem prejuízo de destaques, o que teve a anuência do colegiado:
24 **ORDEM DO DIA - 01. COMISSÃO DE CORPO DOCENTE - 1.1. Homologação das providências**
25 **tomadas pelo senhor Presidente, aprovação "ad referendum" da Comissão. PROCESSO SELETIVO**
26 **PARA A CONTRATAÇÃO DE 01 (UM) DOCENTE POR PRAZO DETERMINADO, COMO PROFESSOR**
27 **CONTRATADO III (MS-3.1),** em jornada de 12 horas semanais de trabalho, junto ao Departamento de
28 Biologia Celular e Molecular e Bioagentes Patogênicos - Área de Embriologia Geral e de Sistemas. a)
29 Aceitação das inscrições das candidatas: CAROLINA GONÇALVES SANTOS e ANDREA MARTINS DA
30 SILVA. b) Sugestão para composição da Comissão Julgadora. Parecer da Comissão de Corpo
31 Docente. Homologação das providências tomadas *ad referendum* pela senhora Presidente do CTA. e
32 **SUPLEMENTAR - 1.3. Homologação do relatório Final elaborado pela Comissão Julgadora.**
33 **PROCESSO SELETIVO PARA A CONTRATAÇÃO DE 01 (UM) DOCENTE POR PRAZO**
34 **DETERMINADO, COMO PROFESSOR CONTRATADO III (MS-3.1),** em jornada de 12 horas semanais
35 de trabalho, junto ao Departamento de Biologia Celular e Molecular e Bioagentes Patogênicos - Área de
36 Embriologia Geral e de Sistemas. Candidatas: CAROLINA GONÇALVES SANTOS e ANDREA MARTINS
37 DA SILVA. Parecer da Comissão de Corpo Docente. Homologação das providências tomadas pelo senhor
38 Presidente, aprovação "ad referendum" da Comissão de Corpo Docente. **Senhora Presidente:** “Não
39 havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 15
40 (quinze); Abstenções: 02 (duas). Total de votantes: 17 (dezesete). **1.2. Homologação do Relatório**
41 **Final elaborado pela Comissão Julgadora. CONCURSO DE TÍTULOS E PROVAS VISANDO À**
42 **OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCENTE,** junto ao Departamento de Oftalmologia,
43 Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Área de Oftalmologia. Candidato: **ANDRÉ MÁRCIO**
44 **VIEIRA MESSIAS.** Parecer da Comissão de Corpo Docente. **Senhora Presidente:** “Não havendo
45 manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 17
46 (dezesete). Total de votantes: 17 (dezesete). **02. COMISSÃO DE ATIVIDADES UNIVERSITÁRIAS -**
47 **2.1. Relatório de Atividades e Solicitação do Departamento de Medicina Social, para que o**
48 **Professor Doutor Laércio Joel Franco possa renovar sua participação junto ao Programa de**
49 **Professor Sênior.** Parecer da Comissão de Atividades Universitárias. **Senhora Presidente:** “Não
50 havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 17
51 (dezesete). Total de votantes: 17 (dezesete). **2.2. Relatório de Encerramento de Atividades do**
52 **Professor Doutor Francisco Mauad Filho, junto ao Programa de Professor Sênior.** Parecer da
53 Comissão de Atividades Universitárias. **Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em
54 votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 15 (quinze). Abstenções: 02 (duas).
55 Total de votantes: 17 (dezesete). A seguir, a Senhora Presidente sugeriu que os itens 3.1 a 3.22 fossem
56 votados em bloco, sem prejuízo de destaques, o que teve a concordância dos conselheiros: **03.**
57 **CRENCIAMENTOS E RECRENCIAMENTOS NA COMISSÃO ESPECIAL DE REGIMES DE**
58 **TRABALHO (CERT) - 3.1. MAURICIO SERRA RIBEIRO,** Professor Doutor junto ao Departamento de
59 Cirurgia e Anatomia. Parecer do Prof. Dr. Valdair Francisco Muglia para o Conselho de Departamento;
60 **3.2. ENIO DAVID MENTE,** Professor Doutor junto ao Departamento de Cirurgia e Anatomia. Parecer do
61 Prof. Dr. Luciano Neder Serafini para o Conselho de Departamento; **3.3. KATIUCHIA UZZUN SALES,**
62 Professora Doutora junto ao Departamento de Biologia Celular e Molecular e Bioagentes Patogênicos.
63 Parecer do Prof. Dr. Marcelo Damario Gomes para o Conselho de Departamento; **3.4. OSVALDO**
64 **MASSAITI TAKAYANAGUI,** Professor Titular junto ao Departamento de Neurociências e Ciências do
65 Comportamento. Parecer do Prof. Dr. Roberto do Nascimento Silva para o Conselho de Departamento;
66 **3.5. MARCOS DE CARVALHO BORGES,** Professor Associado junto ao Departamento de Clínica Médica.
67 Parecer do Prof. Dr. Luis Lamberti Pinto da Silva para o Conselho de Departamento; **3.6. JULIO CESAR**
68 **MORIGUTI,** Professor Associado junto ao Departamento de Clínica Médica. Parecer do Prof. Dr. Vitor
69 Tumas para o Conselho de Departamento; **3.7. ALESSANDRA CRISTINA MARCOLIN,** Professora
70 Doutora junto ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia. Parecer do Prof. Dr. Ajith Kumar
71 Sankarrankutty para o Conselho de Departamento; **3.8. ANDERSON MARLIERE NAVARRO,** Professor

1 Associado junto ao Departamento de Ciências da Saúde. Parecer da Profa. Dra. Fabiana Cardoso Pereira
2 Valera para o Conselho de Departamento; **3.9. JAYTER SILVA DE PAULA**, Professor Associado junto
3 ao Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Parecer do Prof.
4 Dr. Luis Vicente Garcia para o Conselho de Departamento; **3.10. LUZIA IARA PFEIFER**, Professora
5 Associada junto ao Departamento de Ciências da Saúde. Parecer da Profa. Dra. Maria Beatriz Martins
6 Linhares para o Conselho de Departamento; **3.11. ANA CLAUDIA MATTIELLO SVERZUT**, Professora
7 Associada junto ao Departamento de Ciências da Saúde. Parecer do Prof. Dr. Amaury Lelis Dal Fabbro
8 para o Conselho de Departamento; **3.12. JACQUELINE PONTES MONTEIRO**, Professora Associada
9 junto ao Departamento de Ciências da Saúde. Parecer do Prof. Dr. Lourenço Sbragia Neto para o
10 Conselho de Departamento; **3.13. ADRIANO SILVA SEBOLLELA**, Professor Doutor junto ao
11 Departamento de Bioquímica e Imunologia. Parecer da Profa. Dra. Fabíola Dach para o Conselho de
12 Departamento; **3.14. MARCELO DAMARIO GOMES**, Professor Associado junto ao Departamento de
13 Bioquímica e Imunologia. Parecer do Prof. Dr. Alan Luiz Eckeli para o Conselho de Departamento;
14 **3.15. FERNANDO BELISSIMO RODRIGUES**, Professor Associado junto ao Departamento de Medicina
15 Social. Parecer da Profa. Dra. Rodrigo de Carvalho Santana para o Conselho de Departamento;
16 **3.16. JANISE BRAGA BARROS FERREIRA**, Professora Doutora junto ao Departamento de Medicina
17 Social. Parecer da Profa. Dra. Ivan Savioli Ferraz para o Conselho de Departamento; **3.17. LUIZA DA**
18 **SILVA LOPES**, Professora Doutora junto ao Departamento de Cirurgia e Anatomia. Parecer da Profa.
19 Dra. Claudia Ferreira da Rosa Sobreira para o Conselho de Departamento; **3.18. MARIA DE FATIMA**
20 **GALLI SORITA TAZIMA**, Professora Doutora junto ao Departamento de Cirurgia e Anatomia. Parecer da
21 Profa. Dra. Rosana Maria dos Reis para o Conselho de Departamento; **3.19. PAULO ROBERTO**
22 **BARBOSA EVORA**, Professor Titular junto ao Departamento de Cirurgia e Anatomia. Parecer do Prof.
23 Dr. Jurandyr Moreira de Andrade para o Conselho de Departamento; **3.20. WALTER VILLELA DE**
24 **ANDRADE VICENTE**, Professor Associado junto ao Departamento de Cirurgia e Anatomia. Parecer do
25 Prof. Dr. Geraldo Duarte para o Conselho de Departamento, **3.21. RICARDO DE CARVALHO CAVALLI**,
26 Professor Associado junto ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia. Parecer da Profa. Dra. Heloisa
27 Bettiol para o Conselho de Departamento. e **3.22. MINNA MOREIRA DIAS ROMANO**, Professora
28 Doutora junto ao Departamento de Clínica Médica. Parecer do Prof. Dr. Helio Cesar Salgado para o
29 Conselho de Departamento. **Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo
30 painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 16 (dezesseis). Abstenção: 01 (uma). Total de
31 votantes: 17 (dezessete). Dando prosseguimento a Ordem do Dia, a Senhora Presidente sugeriu que os
32 itens 4.1 e 4.2 fossem votados em bloco, sem prejuízo de destaques, o que teve a anuência do colegiado:
33 **04. PRORROGAÇÕES DE CONTRATOS TEMPORÁRIOS. 4.1. DANIELA NAKANDAKARI GOIA**,
34 Professora Contrata II (Mestre), lotada no Departamento de Ciências da saúde, solicita prorrogação de
35 contratação até 31 de julho de 2019. Parecer do relator, Professor Doutor Edson Garcia Soares;
36 **4.2. ANA VITÓRIA BARBAN MARGUTTI**, Professora Contrata III (Doutor), lotada no Departamento de
37 Ciências da Saúde, solicita prorrogação de contratação até 10 de dezembro de 2019. Parecer do relator,
38 Professor Doutor Klaus Hartmann Hartfelder. **Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está
39 em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 17 (dezessete). Total de votantes:
40 17 (dezessete). **05 - SOLICITAÇÕES DE AFASTAMENTOS - 5.1. ADRIANO RIBEIRO DE FREITAS**,
41 Técnico de Informática, Nível Técnico, lotado no Centro de Saúde-Escola, pelo período de 18 (dezoito)
42 meses a contar de 25 de junho de 2018, com prejuízo dos vencimentos e demais vantagens do cargo -
43 SUSPENSÃO CONTRATUAL - para tratar de interesses particulares. Parecer do relator, Professor Doutor
44 Jorge Elias Junior. **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “Vou me manifestar outra vez, todo pedido de
45 afastamento sem vencimentos me manifesto contrariamente, pois penso que o papel do gestor é avaliar
46 as repercussões para o serviço da saída do funcionário. A partir do momento que se concede
47 afastamento sem vencimento significa que você não precisa do funcionário. Uma justificativa em geral
48 apresentada é que se não concedermos o afastamento e o funcionário pedir demissão não podemos
49 repor a vaga e por isso seria melhor dar o afastamento. A mensagem que passa é que o gestor pode
50 disponibilizar o funcionário, e portanto o serviço não tem necessidade e não deve pedir novas vagas.
51 Existe o direito da pessoa pedir e o gestor tem o direito de negar, conforme a necessidade do serviço.
52 Todos os afastamentos eu tenho declarado sempre o meu voto contrário, inclusive do meu departamento
53 que teve, recentemente”. **Senhora Presidente:** “Essa fala do Professor Rui é interessante porque
54 podemos dizer para aqueles que receberem o afastamento que não venham cobrar dos órgãos superiores
55 reposição, que fique claro que constará na ata que a Diretoria não terá condição, nesse momento, de
56 fazer reposições de funcionários USP pois contratações de funcionários estão fechadas na Universidade
57 de São Paulo”. **Conselheiro José Sebastião dos Santos:** Essas decisões em relação a servidores, foram
58 apreciadas pelo Conselho da instituição ao qual estão vinculados?” **Senhora Presidente:** “No CSE, a
59 Professora Nereida, que é a chefia imediata deu parecer positivo”. **Conselheiro José Sebastião dos**
60 **Santos:** “Mas há um Conselho Diretor lá, até onde me lembro. Eu concordo com o Professor Rui, a fala
61 dele do ponto de vista técnico é perfeita. A questão é que os afastamentos quando é para
62 desenvolvimento profissional, acho que sobrepõe o interesse pessoal, a pessoa não deve se afastar
63 dizendo que tem direito e não dá satisfação, imagino que o gestor junto com os Conselhos devem ter
64 avaliado as repercussões do afastamento, mas também de um eventual benefício de um
65 aperfeiçoamento profissional, que é o que costumamos fazer tanto para professor quanto para servidor.
66 **Senhora Presidente:** “Penso que poderíamos aproveitar esse momento e essa oportunidade, pois vem
67 ao encontro do que o Professor Jorge Elias comentou no início do seu posicionamento. Precisa ficar
68 claro a todos os chefes de departamento e para a chefia imediata do CSE, que a posição expressa pelo
69 Professor Rui, acrescida do comentário do Professor José Sebastião, deve ser sempre levada em
70 consideração ao aprovar um afastamento. Pergunta-se se: é de interesse pessoal do indivíduo? vai fazer
71 falta para o serviço? Em caso de respostas positivas, devemos ter como prerrogativa negar. É de

1 interesse do indivíduo, mas também da instituição? Neste caso, mesmo fazendo falta, pode se
2 considerar a liberação, pois o ganho poderá vir *a posteriori* e será maior para a instituição que a perda
3 nesse momento. Devemos aprovar. E se for de interesse absoluto de ambos, não há porque não aprovar.
4 Então acho que deveríamos ter essas possibilidades em mente, pois estamos exatamente no ambiente
5 onde os pedidos solicitados serão analisados. Então poderíamos considerar o que o Professor Rui
6 colocou, os interesses pessoais no momento em que a Universidade não tem condições de oferecer
7 funcionários, deveríamos ser mais rígidos, por outro lado, tendo vantagem para o serviço devemos
8 aprovar”. **Conselheiro José Sebastião dos Santos:** “Uma das estratégias é pedir para o setor a
9 garantia de manutenção das atividades essenciais, mesmo com a falta desse profissional. Temos um
10 exemplo concreto, um médico que está se afastando, lógico que ele vai fazer falta, mas por outro lado ele
11 vai aprender uma tecnologia e que pode interessar, pois apesar da crise, não podemos sacrificar o
12 aperfeiçoamento. E aí é óbvio que quem está liberando, a chefia imediata, deve dizer que consegue
13 garantir a prestação essencial do serviço porque não tem jeito de fazer reposição. É por isso que essa
14 decisão precisa ser compartilhada com os conselhos, precisa ser garantido que o serviço essencial
15 continuará a ser prestado mas em contrapartida, além do indivíduo se desenvolver do ponto de vista
16 pessoal e profissional, ele voltará com uma contribuição a fazer”. **Senhora Presidente:** “Eu me
17 comprometo, Professor Sebastião, utilizando a fala do Professor Rui e sua complementação, enviar o
18 regimento aos chefes de departamentos para depois serem retransmitidos às chefias dos setores. A
19 discussão aqui colocada é exatamente pertinente, e complementa ao que o Professor Jorge pediu. Dessa
20 forma, passamos, a partir de agora, ter um balizamento dado pelo CTA quanto aos afastamentos de
21 funcionários e de docentes. Os afastamentos de docentes, geralmente, tem finalidade de aprimoramento
22 e os colegas que ficam costumam geralmente assumir as funções de quem sai. Quanto aos funcionários,
23 os pedidos tem sido cada vez mais frequentes e devemos levar em consideração o aprimoramento do
24 funcionário e da própria instituição e não simplesmente ganho pessoal”. **Conselheiro José Sebastião
25 dos Santos:** “Só uma observação, é que na pauta consta como interesses particulares”. **Senhora
26 Presidente:** “A Professora Nereida fala claramente que é para aprimorar a fluência na língua inglesa e
27 na sua área de atuação” **Conselheiro José Sebastião dos Santos:** “Se ela entendeu que isso seria
28 interessante para o serviço então seria também para interesse institucional”. **Senhora Presidente:**
29 “Mas a colocação do Professor Rui será levada em consideração, onde nós não temos condições, nesse
30 momento, em repor pessoas e, portanto, cada um de nós, gestores, temos que levar em consideração a
31 falta que aquele funcionário fará ao serviço e é isso que vou tentar redigir baseada nessas falas e
32 mandar depois como um balizamento do CTA”. **Senhora Presidente:** “Mas a colocação do Professor Rui
33 deve ser levada em consideração, pois nós não temos condições, nesse momento, de repor pessoas e,
34 portanto, cada um de nós, gestores, temos de levar em consideração a falta que o funcionário fará ao
35 serviço. O comunicado que vou redigir será baseado nessas falas e será um balizamento do CTA. Não
36 havendo mais manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado:
37 Sim: 07 (sete). Não: 06 (seis). Abstenções: 04 (quatro). Total de votantes: 16 (dezesesseis). **5.2. ADRIANA
38 APARECIDA TIRABOSCHI BARBARO,** Médica, Superior, lotada no Centro de Saúde-Escola, pelo
39 período de 15 a 20 de junho de 2018, sem prejuízo dos vencimentos e demais vantagens do cargo para
40 participação no 2018 IMPAACT Network Annual Meeting, em Washington DC, EUA. Parecer do relator,
41 Professor Doutor Rubens Fazan Junior. **Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em
42 votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 16 (dezesesseis). Abstenção: 01 (uma).
43 Total de votantes: 17 (dezessete). **5.3. LILIAN MIDORI TOMIYOSHI,** Médica, Superior, lotada no Centro
44 de Saúde-Escola, pelo período de 18 (dezoito) meses a contar de 30 de julho de 2018, com prejuízo dos
45 vencimentos e demais vantagens do cargo - SUSPENSÃO CONTRATUAL - para tratar de interesses
46 particulares. Parecer do relator, Professor Doutor Antonio Carlos dos Santos. **Senhora Presidente:**
47 “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado:
48 Sim: 13 (treze). Não: 01 (um). Abstenção: 03 (três). Total de votantes: 17 (dezessete). **Conselheira Rita
49 de Cassia Aleixo Tostes Passaglia:** “Apesar da votação já ter sido realizada, gostaria de chamar a
50 atenção para o seguinte ponto: A carta da Professora Nereida não menciona que as atividades
51 desempenhadas pela funcionária serão realizadas por outros profissionais da Unidade, sem prejuízo do
52 serviço, como destaca o parecer do Prof. Antonio Carlos”. **Conselheiro Eduardo Melani Rocha:**
53 “Atuando lá no CSE nós sabemos que está uma enorme lacuna de RH deixada pelo PIDV e isso foi
54 gestão. O PIDV foi para fechar a folha, esses que estão aparecendo agora, jovens, bem treinados, e que
55 estão procurando emigrar para o exterior e isso não vai aparecer no papel aqui, estão procurando um
56 tempinho de garantia. Se demití-los todos não vamos conseguir vaga, é o mesmo caso dito pelo
57 Professor Jorge do caso da funcionária que pede prorrogação por seis meses para ele decidir se ela fica
58 ou vai embora, eu conversei com os outros do parecer que eu relatei, essa situação gestão da
59 Universidade de São Paulo foi convidar as pessoas a se retirarem, para acertar a questão fiscal da folha.
60 Alguns leram isso com vantagem nominal, outros estão lendo com o tempo das oportunidades
61 aparecendo, somos professores fazendo gestão, trabalhar ao lado de pessoas que estão completamente
62 insatisfeitas com o dia-a-dia, com o futuro, é muito difícil negar algo assim, é a situação da Professora
63 Nereida, ela está lá todo dia atendendo as pessoas e vendo o outro lado, dessa insatisfação, não é o fato
64 de carregar o crachá da USP, eu carrego o crachá e sou muito satisfeito com o que eu faço, agora tem
65 pessoas que não estão encontrando perspectiva aqui, eu tenho meu departamento talvez o maior
66 número de indivíduos realocados. Técnico-Administrativo que chegou por concurso para trabalhar em
67 nosso departamento hoje pertence a outro departamento, Professora Maria de Lourdes, nossa decana,
68 hoje está em outro departamento, temos um monte de gente lá que foi realocado, docentes e técnicos,
69 então é essa situação. Então, ela atua em três disciplinas de graduação, não está feliz com o que faz lá,
70 e tem familiares no exterior, acho que no contexto atual eu não vou ter a vaga, daria um parecer similar
71 ao deles, esse é o ponto. O nível de atendimentos que cobre é modesto, acho que isso não teremos

grande impacto, quanto a ajuda na graduação também é modesta, então estamos esticando o cobertor o quanto a gente consegue”. **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “Mas a situação que tem se colocado aí no último que foi aprovado no próprio Centro de Saúde-Escola só que sendo da parte da Ginecologia era algo como ‘não estou satisfeito, eu quero sair’, ‘ah, mas deixa o pezinho lá porque vai que não da certo lá fora’. Nós como gestores, não está correto isso, esse tipo de afastamento não está prometendo nada de volta para a instituição, ele tá simplesmente querendo garantir o lugar dele ali”. **Conselheiro Eduardo Melani Rocha:** “Mas o gestor que está ali, todo santo dia ao lado do indivíduo”. **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “Tem um Conselho Gestor lá que opina sobre isso”. **Senhora Presidente:** “No começo eu era ambivalente, hoje começo a pensar igual ao Professor Rui porque estamos criando um corpo de pessoas que não estão presentes. Recentemente eu mandei para reitoria uma carta demonstrando cinco exonerações, nesta carta solicito oito pedidos de Professores Temporários, baseado em saídas. As pessoas saíram e estão saindo”. **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “Um dos afastamentos de médico do CSE é da Ginecologia, e o caso é claro, ele quer sair de vez mas foi sugerido pelo próprio departamento que se desse o afastamento em vez de demissão Estamos criando um corpo de vagas pendentes com essas concessões, e com isso de mascara a necessidade de servidores, pois parece que podemos disponibilizá-los. O ideal é que ocorra a demissão e fique clara a falta de funcionário, para poder gestar a reposição. É diferente daqueles afastamentos que mesmo que sejam sem vencimento a pessoa está dizendo que vai voltar, é uma outra situação. Agora, nós temos uma grande parte de afastamentos que vemos que a pessoa vai sair mas quer deixar uma garantia ali”. **Senhora Presidente:** “No momento, eu concordo com o Professor Rui, é melhor mostrar a ferida, que a pessoa foi embora, que não tem gente”. **Conselheiro José Sebastião dos Santos:** “Eu também li o parecer, é uma falha nossa como membros do colegiado, e acho muito pertinente o que foi colocado. Ela ajuda marginalmente na graduação, mas ajuda; alguém vai ter que fazer esse serviço; a extensão também é pequena, mas alguém terá que fazer. Enfim, eu acho que fazer gestão, ser responsável pelo serviço e assumir o que a pessoa faz vai ficar garantido e aí o setor se organiza na expectativa que a pessoa volte para acrescentar. Cito um médico que durante o seu afastamento virá três vezes para fazer procedimentos aqui, isso mostra que o profissional quer manter-se vinculado. Agora, depois dessa observação eu votaria diferente, queria mais esclarecimentos, a pessoa vai para se aperfeiçoar e depois volta ou ela só quer ganhar um tempo, pois se o assunto pessoal e haverá prejuízo para o serviço, aí não há sentido autorização”. **Senhora Presidente:** “Mas não cabe rever votação depois dos esclarecimentos”. **Conselheiro José Sebastião dos Santos:** “Nós fizemos a votação, sem uma discussão aprofundada”. **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “Foi feita baseada no parecer, que afirma que a professora Nereida assume a responsabilidade do serviço sem a funcionária”. **Senhora Presidente:** “Esse está sendo um CTA que está tendo uma discussão mais conceitual sobre esse assunto e daqui pra frente cada um de nós está tendo um esclarecimento melhor da situação”. **Conselheiro Klaus Hartmann Hartfelder:** “A documentação estava disponível na pauta, então a carta estava também disponível e assim não tem como modificar a votação”. **06 - RELATÓRIO DE ATIVIDADES REFERENTE A ESTÁGIO DE EXPERIMENTAÇÃO. 6.1. VANESSA DA SILVA SILVEIRA,** Professora Doutora do Departamento de Genética, apresentação de seu 2º (segundo) Relatório de Atividades. Parecer do Relator, Professor Doutor Amaury Lelis Dal Fabbro. **Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 16 (dezesesseis). Abstenção: 01 (uma). Total de votantes: 17 (dezesete). Dando prosseguimento aos trabalhos, a senhora Presidente propôs que os itens 7.1 e 7.2 fossem votados em bloco, o que teve a concordância dos membros do CTA: **07 - AVALIAÇÕES DE PROJETOS ACADÊMICOS DOCENTES - 7.1 - CARLOS HENRIQUE MIRANDA,** Professor Doutor junto ao Departamento de Clínica Médica. Parecer do Relator, Professor Doutor Roberto do Nascimento Silva e **7.2 - JULIANA MEOLA LOVATO,** Professora Doutora junto ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia. Parecer da Relatora, Professora Doutora Rita de Cassia Aleixo Tostes Passaglia. **Senhora Presidente:** “Eu li os dois projetos para saber como cada departamento estava se posicionado. O Projeto Acadêmico do Professor Carlos Miranda é um projeto muito clássico, de um docente clássico da FMRP- Universidade de São Paulo. Ele colocou suas atividades acadêmicas da Graduação que ele já participava como docente FAEPA de várias disciplinas de vários cursos, colocou seus projetos de pesquisa, suas atividades de extensão. Foi até pouco ambicioso porque não colocou nada sobre a UPA onde ele tem trabalhado e coordenado. No projeto da Doutora Juliana, vou usar como exemplo, farei um comentário porque acho que devemos pensar de forma mais ampla, A formação doutora Juliana é em Ciências Biomédicas e ela está alocada junto ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia. O projeto dela, do ponto de vista acadêmico é absolutamente compatível com qualquer docente da Faculdade de Medicina, do Doutor Carlos Miranda e de qualquer outro aqui, mas na parte acadêmica da Graduação, ela descreve as atividades como: ‘de acordo com o que o Departamento oferecer’, ‘se o departamento oferecer’, etc. Primeiro, não sei se a CERT vai gostar desse projeto de graduação, como se contrata um docente que não vai dar aula na Graduação? Ela pode não ter as competências necessárias para ser Professora de Ginecologia e Obstetrícia, *sensu-stricto*. Mas será que não poderíamos utilizar as *expertises* da Doutora Juliana na área Básica, onde em vários departamentos faltam Professores? Eu tinha recebido uma cobrança de um curso da área básica, onde faltavam quesitos de adequação, professor, curso, discutindo dificuldades de reposição de docentes, funcionários, etc., No momento, sabemos ser importante os três pilares para a carreira docente, então pergunto se a Professora não poderia auxiliar em algum departamento básico? Talvez possamos fazer algo diferente para o futuro. A formação dela é Ciências Biomédicas, e com certeza, bem orientada, com capacitação junto ao Corpo Docente, se integraria ao grupo de área básica; dessa forma, ela poderia contribuir com cursos de graduação nas áreas básicas. Hoje, temos seis cursos, além da Medicina. Não falei com o Professor Rui porque ele chegou de férias e não conseguí conversar com ele, mas fico pensando, se a Professora Juliana não seria extremamente

1 útil ao curso básico e o curso básico à carreira da professora”. **Conselheiro Klaus Harmann**
2 **Hartfelder:** “Esse é um resultado de um processo que é muito complicado, ela entrou naquele pacote
3 Jovem Pesquisador Fapesp que a USP aceitou, isso cria um problema tremendo para os Departamentos
4 e tem outros na mesma situação”. **Senhora Presidente:** “Eu sei que cria, mas a nossa função é resolvê-
5 los. A minha proposta é que essa jovem docente recém contratada pela Universidade de São Paulo, que
6 deve ter suas expertises e alta potencialidade na pesquisa e na extensão, ajudará em alguns projetos
7 junto ao departamento no qual ela está alocada, mas ela poderia também ajudar no ciclo básico onde
8 pode estar faltando docentes e ela pode, sem dúvida, colaborar na graduação”. **Conselheiro Rui**
9 **Alberto Ferriani:** “Eu concordo com o Professor Klaus, isso é o reflexo de uma situação inédita
10 momentaneamente. Eu digo momentaneamente porque já houve uma situação no passado da
11 Ginecologia ter docentes básicos, e o departamento já discutiu isso e houve um erro histórico do
12 departamento nesse fato que desencadeou essa lembrança, que foi pedido aos docentes na época (uma
13 Farmacologista), para dar aula de mecanismos de parto clínico e foi um desastre, eu era aluno na época
14 que vivi isso. Quando a própria Juliana estava fazendo o projeto, ela discutiu e eu não participei no
15 Conselho, estava nessa dúvida e eu pedi para discutir com o Carlos Miranda também, para ir criando
16 um fato, mas isso reforça a ideia de que quem é responsável pela Graduação é a CG embora o modelo
17 atual é focado no Departamento. A CG é a responsável pelo projeto acadêmico-didático de Graduação
18 nosso e não os departamentos, porque os departamentos vão visar os próprios interesses
19 departamentais e aqui está gerando essa reflexão, que nós não sabemos bem, até como a Professora
20 Rita analisou o processo, não sei qual a visão dela sobre isso”. **Conselheira Rita de Cassia Aleixo**
21 **Tostes Passaglia:** “Eu não vi nada como problemático no caso da Juliana considerando que é
22 prerrogativa do docente, quando está preparando seu projeto acadêmico, escolher as áreas em que ele
23 vai concentrar suas atividades”. **Senhora Presidente:** Graduação sempre, está escrito inclusive na
24 Regulamentação”. **Conselheira Rita de Cassia Aleixo Tostes Passaglia:** “Eu tive a impressão que ela
25 foi orientada pelo Departamento, que tinha se chegado a uma opção boa para o Departamento, uma vez
26 que ela não participará de atividades que envolvam contato com pacientes, mas ajudará em outras
27 atividades, como gravar aulas e outras atividades que podem ajudar indiretamente os docentes do corpo
28 clínico. Portanto, eu não tive uma impressão ruim quando li o projeto, mas concordo que talvez a
29 Doutora Juliana poderia ser envolvida em outras atividades. No Departamento de Farmacologia, por
30 exemplo, na elaboração do projeto acadêmico do departamento, adicionamos um ponto pensando nos
31 docentes recém-contratados: que os mesmos não se envolveriam em atividades didáticas da Graduação
32 no primeiro ano de exercício e se concentrariam em outras atividades. Entretanto, esta é uma medida
33 que pode ir de encontro ao que estava sendo dito aqui, uma vez que estamos olhando para o nosso
34 Departamento, não para os demais”. **Senhora Presidente:** “Mas o momento é esse, acho que é hora de
35 discutirmos acima dos departamentos algumas áreas que podem ajudar a resolver alguns problemas”.
36 **Conselheira Virginia Paes Leme Ferriani:** “Poderia ser criado um eixo na Graduação, onde ela
37 abordasse quais são os conhecimentos básicos e mecanismos essenciais para todos os anos do curso de
38 Medicina, por exemplo, e também nos outros cursos da FMRP.” **Senhora Presidente:** “A Bioquímica
39 está pedindo dois docentes, temporários. Será que a docente recém contratada não poderia, no começo,
40 dividir a carga horária didática, com docentes da bioquímica em algumas disciplinas da Bioquímica? A
41 Biologia Celular tem um professor com uma certa dificuldade na área X, será que essa docente, que é
42 muito dinâmica, não contribuiria com esta área X na Graduação da Faculdade de Medicina de Ribeirão
43 Preto para todos os seus cursos? De repente ao jogarmos gente jovem nos grupos, além de diminuir a
44 sobrecarga de alguns docente faz com que estes docentes possam fazer mais pesquisa e extensão. Claro,
45 eu só fiz um comentário geral, ressaltei um aspecto, mas acho que deveríamos pensar nisso”.
46 **Conselheiro Marcelo Damário Gomes:** “Acho que nem é tanto pelo Departamento de Bioquímica mas
47 os cursos da Ciências Biomédicas tem problemas, tem várias disciplinas que não são departamentais,
48 tem área de Física, Biotecnologia, e não são departamentais. Algumas não tem docentes agora e outras
49 vão perder docentes em um ou dois anos”. **Senhora Presidente:** “Então você é a favor dessa possível
50 proposta que estou colocando?” **Conselheiro Marcelo Damário Gomes:** “Claro que sim, acho que todos
51 os docentes da área básica são a favor se ela puder em algumas disciplinas de Ciências Biomédicas, ela
52 tem vocação pra essa área”. **Conselheiro José Sebastião dos Santos:** “Ela entra por um programa,
53 mas a avaliação é feita pela Comissão de Avaliação Docente. Então a cobrança ocorre em todas as
54 dimensões. Levando em consideração o que o Professor Rui falou, há realmente uma certa confusão
55 porque regimentalmente a responsabilidade é da Comissão de Graduação e das respectivas COCs, elas
56 têm que identificar os conteúdos e, de preferência, identificar com que métodos vamos fazer a formação
57 dos estudantes. Agora esse diálogo entre COCs e as comissões do departamentos às vezes acontecem e
58 às vezes não. Eu se tivesse apreciando um docente que se envolveu com a graduação a partir de uma
59 necessidade apontada pela respectiva COC ou pela Comissão de Graduação, eu daria um valor muito
60 grande porque ele demonstra engajamento e articulação institucional. Eu vou utilizar essa discussão
61 feita aqui e quando tiver que orientar o projeto de algum docente que chegar, vou recomendar que faça
62 uma consulta para a COC e a CG sobre as necessidades que poderiam ser contempladas no seu projeto
63 acadêmico. Então, Professora Margaret, acho que é essa orientação a ser encaminhada quando da
64 elaboração do projeto acadêmico dos docentes. Assim, vincular ao projeto uma necessidade que
65 transcende as necessidades do departamento, acho que é algo bem interessante, passando pela
66 Graduação e, eventualmente, Cultura e Extensão, pois a pesquisa, em geral está encaminhada”
67 **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “Somente um aparte, a atribuição dada pela COC aos docentes do
68 departamento deve ser fiscalizada pelo Departamento, que é quem tem o poder de administrar a
69 atividade docente. Quem faz a designação é a COC, que não tem o poder punitivo, e sim o
70 Departamento, por isso caracteriza um paradoxo do nosso regimento.” **Conselheiro Marcelo Damário**
71 **Gomes:** “Eu lembro de nossa conversa nessa época quando tinha que fazer edital dos concursos que

1 tinha que ter as disciplinas, então na bioquímica tomamos o cuidado de colocar várias disciplinas em
2 que o docente poderia atuar, então não existe esse conflito do plano didático?” **Senhora Presidente:**
3 “Eu concordo com a Professora Rita sobre o parecer, o projeto está muito bem feito, só me chamou a
4 atenção o fato que ela não estará ligada a nenhuma disciplina de graduação. Concordo com o Professor
5 Sebastião, poderíamos pensar nessa transdepartamentalidade quando os docentes forem contratados
6 para saber se existem áreas para as quais o docente que pode contribuir para o todo da unidade”.

7 **Conselheira Rita de Cassia Aleixo Tostes Passaglia:** “Só um esclarecimento antes da votação, o
8 Doutor Carlos Henrique Miranda é recém-contratado, correto?. No parecer do Professor Paulo fala-se em
9 cinco anos de projeto acadêmico. No caso de recém-contratado o projeto deve ser elaborado para o
10 período de dois anos”. **Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel
11 eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 16 (dezesseis). Total de votantes: 16 (dezesseis). **08 -**
12 **SOLICITAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA - 8.1 - EDUARDO MAGALHÃES REGO,** Professor Titular, MS-6,
13 lotado no Departamento de Clínica Médica, para o Departamento de Clínica Médica da FM-USP. Parecer
14 do Relator, Professor Doutor José Alexandre de Souza Crippa. **Senhora Presidente:** “Faço rapidamente
15 um resumo, o Professor Rego pediu transferência mas conseguiu, via Reitoria e pela própria Faculdade
16 de Medicina, a reposição de um cargo de Professor Doutor para a disciplina que ele participava. Então o
17 Departamento de Clínica Médica e a disciplina de hematologia não perderam o cargo. No entanto, a
18 FMRP perde o cargo de Titular, pois ele continua docente dessa Universidade, então o cargo de Titular
19 vai com ele. O que nós ganhamos foi o cargo de Professor Doutor para uma nova contratação. Por outro
20 lado, como vai abaixar nossa porcentagem de titular, isso facilitará no pedido de novos cargos, que é
21 classificado como de 4B pela CAA. Creio que teremos mais chances de repor esse cargo,
22 principalmente, se explicarmos e justificarmos o que aconteceu com ele, nós podemos tentar readquiri-
23 lo, mas o cargo de titular, hoje, vai junto com o professor”. **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “O cargo
24 é nosso, da Unidade?” **Senhora Presidente:** “Os cargos da unidade tem ficado dentro da Unidade mas
25 tem que passar pela CAA que, por sua vez, quer que passe por aqueles escrutínios de discussão, como
26 os critérios da unidade aprovados pela Congregação. Existem dois tipos de banco, o 4A, que são os
27 cargos da unidade que “geralmente” ficam na unidade, e existe um segundo tipo de solicitação de cargo
28 de Professor Titular, que chamam de 4B, que são cargos novos, são aqueles que não são da unidade e
29 você pode pleiteá-los todo final de ano. No ano passado, finalmente, nós conseguimos pedir cinco e
30 ganhamos dois. No entanto, a CAA pediu a volta para que eu fizesse a chamada iteração, que nada mais
31 é do que justificar o departamento escolhido e a lista dos critérios que foram analisados. Eu fiz a
32 justificativa e aproveitei e solicitei o terceiro cargo, vai passar na reunião do dia 21. Saliento que os
33 cargos novos são dados pela CAA. Como funciona? A congregação manda a solicitação para a CAA, que
34 analisa e volta para a Unidade. Eles virão definidos para os departamentos e áreas de saber porque para
35 a solicitação de novos cargos a unidade precisa mostrar além da competência docente, os critérios que
36 estão sendo usados e um projeto acadêmico em relação aos cargos solicitados de acordo com os critérios
37 aprovados, no nosso caso, pela Congregação, então é um cargo novo é um cargo que vem ‘meio’
38 definido”. **Conselheiro José Sebastião dos Santos:** “A Faculdade de Medicina de São Paulo tinha, na
39 sua cota...” **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “Essa foi a primeira pergunta que fiz nesse caso”.

40 **Conselheiro José Sebastião dos Santos:** “É, porque isso é constrangedor para quem tem que dar
41 explicações”. **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “Mas em Bauru, por exemplo, surgiram vagas”.

42 **Conselheiro José Sebastião dos Santos:** “Não, nada disso aconteceu lá, as trocas sempre foram com
43 transferências de claros. Nós recebemos um docente do ICB para lá, tivemos que dar um claro para o
44 ICB. Daqui foi pra lá, tivemos que dar um claro para a nossa unidade”. **Senhora Presidente:** “Eu não
45 sei responder e também não me preocupei em saber os detalhes, concordo com o parecer do Professor
46 Crippa, íamos perder muito, pelo menos, perdemos um pouco, então saímos no lucro; então eu não
47 tenho ideia de onde saiu esse cargo”. **Conselheiro José Alexandre de Souza Crippa:** “Só lembrando
48 que a Psiquiatria está com exonerações há três anos, sendo que uma delas mais recente fizemos o que o
49 Professor Rui sugere, o docente já estava no exterior há dois anos, pediu mais tempo ainda, nós não
50 demos e ele pediu exoneração, ainda mais quando descobrimos que ele já tinha pleiteado um cargo para
51 ficar no exterior desde o ano passado e já tava com uma contratação em vias, então acho que não
52 funciona bem assim. Gostaria de fazer um comentário sobre meu parecer, recebi o processo na véspera
53 do feriado, tentei me debruçar em pareceres anteriores, questões regimentais, e de fato, olhando
54 objetivamente, o Professor Rego teria absolutamente tudo ou para pedir exoneração ou para fazer esse
55 pleito, porque além dele ser consultor da FAPESP em São Paulo, a família toda está na cidade, em
56 questões não só pecuniárias mas também de carreira, ele foi convidado para ser o coordenador do
57 serviço de oncologia da rede D’OR, se estabelecendo em São Paulo, quer dizer, acho que essa
58 articulação política, independente de onde vem acho que é louvável, rapidamente eu vi a solicitação da
59 Professora Margaret quando se especulou que haveria uma vaga, pleiteando para essa vaga, o Reitor já
60 concedeu no Diário Oficial a vaga para o Departamento de Clínica Médica, então eu não vejo que a
61 perda de um Professor Titular ainda mais com a capacidade toda que a gente conhece do Professor Rego
62 não dê para substituir, ainda mais num cargo como Professor Doutor, mas certamente vai poder
63 minimizar o impacto que vai ter para a nossa Unidade. A única recomendação que eu fiz foi que o Reitor
64 cedeu esse claro para o Departamento e não pode ser diferente, mas recomendei que esse claro se
65 pactue e vá para a mesma divisão na qual o Professor Rego se encontra, por obviamente o departamento
66 de Clínica médica é um departamento muito amplo, em quinze divisões, então essa é a sugestão que
67 coloco aí”. **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “Mas essa área já estaria no novo departamento a ser
68 criado”. **Conselheiro José Alexandre Crippa de Souza:** “Sim, obviamente, ao departamento que já
69 está em vias de criação. Mas de qualquer maneira eu fico a disposição para, qualquer dúvida em relação
70 ao meu parecer ou qualquer coisa nesse sentido”. **Conselheiro Luiz Vicente Garcia:** “Se não houvesse
71 essa vaga vinda de volta qual seria a sua posição?” **Conselheiro José Alexandre de Souza Crippa:**

1 “Teria que estudar novamente e profundamente o que fazer. Talvez eu até mantivesse, com a vaga eu
2 não tive dúvidas, afinal ela foi colocada, eu não trabalho com hipóteses, mas provavelmente eu fico
3 imaginando qualquer um de nós na mesma situação do Professor Rego, qual seria a nossa atitude. Eu
4 fico imaginando a minha, ou peço transferência ou exoneração, não teria muita diferença, é óbvio,
5 qualquer um de nós e acho que o bom senso tem que prevalecer, mas como isso está na questão
6 hipotética, acho que fiquei muito tranquilo em dar o parecer na forma que eu encaminhei”. **Senhora**
7 **Presidente:** “Acho que a posição do Crippa de você pensar no bem para Universidade de São Paulo é
8 interessante. Óbvio que seria melhor ter o Professor Rego e seu cargo de titular aqui na FMRP, mas a
9 realidade é que ficamos com a vaga e, para a Universidade de São Paulo, acho que o melhor é ter o
10 Professor Rego, onde quer que esteja, do que não tê-lo”. **Conselheiro Eduardo Melani Rocha:** “Mas o
11 Professor Rego não está afastado sem vencimentos para atuar na Rede D’Or?”. **Senhora Presidente:**
12 “Agora ele vai, provavelmente, pedir tempo parcial”. **Conselheiro Eduardo Melani Rocha:** “Só voltando,
13 a maneira como a gente pesou o caso dos técnicos e o caso do docente, que fique registrado o termo
14 ‘gestão acadêmica’, por favor”. **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “Então, nesse sentido, se ele pedisse
15 agora um afastamento de longo período para ir pra lá, só para ver se deu certo, eu seria contrário, se
16 não houvesse, exatamente dentro do raciocínio, porque nós não estaríamos ganhando nada nessa
17 história. Então é melhor que ele peça demissão e vá pra lá e a gente peça outra vaga, mas como
18 conseguiu a vaga...” **Conselheiro José Alexandre de Souza Crippa:** “Gente, eu acho que tem que ter a
19 dosagem, não está pedindo para ele fazer um curso de inglês, eles está numa situação muito clara, em
20 todos os espectros da vida familiar, pecuniária e carreira, está muito clara”. **Conselheiro Eduardo**
21 **Melani Rocha:** “Mas veja bem, da mesma forma, Professor Crippa, há o conflito de interesses. Essa
22 vaga foi discutida nessa Congregação, foi dirigida exclusivamente para liderar e construir o serviço de
23 Oncologia Clínica, essa Congregação, que será agora a tarde, fez toda uma discussão para que isso fosse
24 destinado, todos abriram mão das filas, dos formulários, das outras questões, para criar. Ele foi
25 transferido, ele está em vias de pedir tempo parcial ou qualquer outra maneira, a Oncologia aqui fica
26 sem liderança, criando problemas que poderiam antever outras questões ou outros setores que são
27 importantes em todas as áreas estão acontecendo e nós estamos aqui admitindo um cargo para
28 Professor Doutor, temos enormes capacidades que poderiam vir um dia construir sua carreira e
29 transformar numa liderança, só que o que foi concedido lá atrás não está sendo nem troca, nem
30 permuta e nem justo”. **Conselheiro José Alexandre de Souza Crippa:** “Eu concordo contigo, Professor
31 Eduardo, e prova disso é nosso departamento sofrendo uma exoneração porque fomos irredutíveis, só
32 que o Professor Rego entrou aqui em 2010 e a gente tem que lembrar, como Professor Titular, e desde
33 2003 ou 2004 ele está aqui, ou seja, está a catorze anos. Agora todo mundo tem que saber que futuro
34 tem, por ofício, ser incerto. É impossível você saber o que pode acontecer na vida individual e numa
35 trajetória da carreira do Professor Rego, a trajetória dele, para a nossa Unidade, é exemplar, posso dizer
36 com toda a tranquilidade, e ele vai poder, como destacado pela Diretoria, continuar contribuindo com a
37 Universidade”. **Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel
38 eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 13 (treze). Não: 02 (dois). Abstenção: 01 (uma). Total de
39 votantes: 16 (dezesesseis). **09 - ADMISSÃO DE DOCENTES ASSOCIADA AO PROGRAMA DE JOVENS**
40 **PESQUISADORES DA FAPESP - 9.1.** Solicitação apresentada pelo Departamento de Bioquímica e
41 Imunologia para abertura de vaga de (01) um Claro Docente. Parecer da Professora Doutora Maria de
42 Lourdes Veronese Rodrigues. **Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo
43 painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 15 (quinze). Não: 01 (uma). Total de votantes: 16
44 (dezesesseis). **10 - PRORROGAÇÃO DE AFASTAMENTO - 10.1. JULIANA TRENCH ABUMANSUR,**
45 Técnico de Laboratório, Nível Técnico, lotada no Departamento de Clínica Médica, pelo período de mais
46 06 (seis) meses a contar de 25 de abril de 2018, com prejuízo dos vencimentos e demais vantagens do
47 cargo - SUSPENSÃO CONTRATUAL - para tratar de interesses particulares. Parecer do relator, Professor
48 Doutor Eduardo Melani Rocha. **Conselheiro Paulo Louzada Junior:** “A servidora já estava 24 meses
49 afastada e pediu mais 06 meses, e a perspectiva de retorno é muito baixa”. **Senhora Presidente:** “Não
50 havendo mais manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado:
51 Sim: 03 (três). Não: 12 (doze). Abstenção: 01 (uma). Total de votantes: 16 (dezesesseis). Não havendo mais
52 assuntos a serem tratados, a Senhora Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a
53 reunião às 13h05min. Do que para constar, eu *Renata Ap. Terra Cazarotti* Renata Ap. Terra Cazarotti,
54 Assistente Técnico Acadêmico, lavrei esta Ata, que será examinada pelos Senhores Conselheiros
55 presentes a Sessão em que for discutida e aprovada e por mim assinada.